

Limites morais para o crescimento econômico: uma comparação entre a filosofia econômica de John Maynard Keynes e John Stuart Mill

Julia F. Marchevsky (IC); Paulo Sérgio Fracalanza (PQ)

Resumo

A filosofia econômica e social apresentada por J. M. Keynes possui muitas semelhanças com o pensamento de J. S. Mill. Ambos acreditavam na possibilidade do aperfeiçoamento moral humano movido por ideais mais altruístas e considerava o crescimento econômico como temporariamente útil, mas não como finalidade da vida humana. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou levantar alguns pontos de semelhança e diferença entre a filosofia econômica e social de Mill e Keynes em textos selecionados.

Palavras Chave: Crescimento econômico; John Maynard Keynes, Stuart Mill.

Introdução

Em julho de 2013, iniciou-se uma iniciação científica intitulada *Implicações Morais do Amor ao Dinheiro – Uma Releitura do Artigo Possibilidades Econômicas de Nossos Netos* de John Maynard Keynes com o objetivo de analisar importantes influências do pensamento econômico e filosófico de Keynes no que tange ao conceito de “amor ao dinheiro”, sobretudo por meio do seu célebre ensaio *Possibilidades Econômicas de Nossos Netos* (abreviadamente *Possibilidades*). Nesta obra, Keynes apresenta uma crítica moral à acumulação como um fim em si mesma e aos valores do capitalismo e sugere que deve haver um limite moral para o crescimento econômico baseado na compreensão da finalidade da vida humana e nos ideais de uma boa vida.

Resultados e Discussão

Autores como Skidelsky (2010, p.135), Giannetti (1993, p.48), Mattos (2013, p.2) e Dostaler (2007, p.164) argumentam que a filosofia econômica e social apresentada por Keynes em *Possibilidades* possui muitas semelhanças com o pensamento de John Stuart Mill elaborado em *Princípios de Economia Política*. Mill, assim como Keynes, acreditava na possibilidade do aperfeiçoamento moral humano movido por ideais mais altruístas e considerava o crescimento econômico como temporariamente útil, mas não como finalidade da vida humana. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou levantar alguns pontos de semelhança e diferença entre a filosofia econômica e social de Mill e Keynes, assim como continuar o trabalho de compreensão de *Possibilidades*, iniciado em 2013.

Conclusões

Apesar dos pensamentos econômicos dos dois autores serem em muito divergentes, buscou-se identificar uma possível continuidade no campo filosófico, principalmente no espaço de uma crítica moral aos valores capitalistas e ao crescimento como um fim em si mesmo. Em síntese, os dois autores trazem uma importante discussão sobre a construção de uma boa vida, numa sociedade em que seria possível viver melhor que na sociedade capitalista. Embora Mill e Keynes apresentem divergências acerca de como se chegaria ao assim denominado “estado estacionário” e também discordem em relação a valores como frugalidade e prudência e ao significado do trabalho, ambos acreditavam que a condição estacionária seria bem-vinda e que necessariamente estaria atrelada a mudanças no código moral da sociedade, com a superação do desejo de acumular capital como um fim em si mesmo.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer meu orientador, prof. Fracalanza, por todo apoio, dedicação e paciência durante todo o longo processo de pesquisa.